

SE06. Antropologia nas encruzilhadas: O descarte das políticas públicas e pautas autoritárias no atual contexto político

Coordenação: Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE), Lia Zanotta Machado (UnB)

Sessão 1 - Questão de gênero, sexualidade e raça. Aborto e violência contra mulheres

Participante(s): Débora Diniz Rodrigues (Anis), Lia Zanotta Machado (UnB), Luciana de Oliveira Dias (UFG)

Sessão 2 - Questões ambientais, indígenas e educacionais

Participante(s): Andrea L. M. Zhouri (UFMG), Carla Costa Teixeira (UnB), Rita Gomes do Nascimento (Flacso Brasil)

Sessão 3 - Questões étnicas, territoriais e patrimônio cultural

Participante(s): Aderval Costa Filho (UFMG / Comitê Quilombos-ABA), Antonio Carlos Motta de Lima (UFPE), José Reginaldo Santos Gonçalves (UFRJ)

Debatedor(a): Henyo Trindade Barretto Filho (UnB)

Resumo:

A antropologia brasileira possui uma história de interlocução entre a produção científica do conhecimento e a situação concreta de grupos e populações que estuda. O Simpósio pretende refletir e avançar criticamente sobre os desafios enfrentados pel(a)os antropólogo(a)s face aos dilemas que se delineiam em algumas agendas de políticas públicas do Estado e como isto tem impactado questões de interesse público (conflitos ambientais, territoriais, gênero e sexualidade, raça, etnicidade, patrimônio cultural, educação, saúde, entre outros) e seus reflexos em políticas voltadas para a preservação e garantia de direitos no cenário atual e pensar em perspectivas de futuro para seus(suas) interlocutore(a)s.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

